

A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA PARA A PRODUÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES NO ÂMBITO DA ANPED*

MARIA CECÍLIA MADRUGA MONTEIRO¹; AMÉLIA TERESINHA BRUM DA CUNHA; KARINE JACQUES HENTGES; LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS²; MÁRCIA CRISTIANE KLUMB CORONEL³ MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA⁴

¹FURG - *mceciliamadruga@hotmail.com*

²UFPEl – *ameliabrum@gmail.com; karinejhentges@gmail.com; lucianopereiraluciano@gmail.com*

³E.E.F. General Daltro Filho – *marciavolz@yahoo.com.br*

⁴UFPEl – *marciaondina@uol.com.br*¹

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que dá origem a esse trabalho consiste num estado da arte sobre gênero e sexualidades com base nos textos publicados pela ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no período que vai da 30^a Reunião (2007) à 34^a Reunião (2011). Neste trabalho, em especial, abordaremos a contribuição dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (Diretório de Grupos de Pesquisa) para o desenvolvimento da produção sobre as referidas temáticas.

O interesse em analisar as implicações dos grupos de pesquisa sobre o campo do gênero e sexualidades no interior da ANPEd decorre da percepção de que a eles está vinculada a produção mais significativa, particularmente quando se trata de textos oriundos de pesquisas financiadas; e de continuidade no tempo (presença dos temas/autores/as em mais de uma Reunião). Ademais, sabe-se que o campo do gênero foi estabelecido, na academia, por meio da constituição de núcleos de estudo e pesquisa (BLAY, 2006; COSTA, 1996).

Assim, um dos objetivos é conhecer quais são os principais grupos de pesquisa que, na ANPEd, vêm divulgando suas investigações sobre gênero e sexualidades, em quais regiões estão centrados, e qual sua atuação no GT 23 (Gênero, Sexualidade e Educação).

Considerando ser o gênero o objeto de estudo dessa pesquisa, tomamos por referência a compreensão de Scott (1995): gênero é uma construção social baseada nas diferenças percebidas entre os sexos.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu no levantamento e catalogação dos textos referentes a gênero e sexualidades divulgados na página WEB da associação (www.anped.org.br). A partir da leitura e seleção de materiais resgatamos informações como: instituição de origem, sexo dos autores e autoras, titulação dos mesmos, grupos de pesquisa, financiamento, palavras-chave, etc. Para este recorte não foram considerados todos os tipos de trabalho publicados, restringindo-nos às modalidades de trabalhos e de pôsteres apresentados nos GTs (Grupos de Trabalho). Por fim, rastreamos o pertencimento das/os autores/as dos textos selecionados a grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

*Trabalho realizado com financiamento do CNPq (auxílio financeiro e bolsa de produtividade em pesquisa).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos tem se elevado o número de novos grupos de pesquisa que surgem em todo território nacional, sendo que alguns destes têm influenciado a produção por nós investigada. Inicialmente, podemos dizer que não se trata apenas de indivíduos, mas sim de equipes que têm desempenhado papel importante no desenvolvimento dos estudos sobre gênero e sexualidades expressos na associação que temos acompanhado. Neste sentido, sublinhamos que do total de 188 trabalhos e pôsteres apresentados sobre as temáticas, entre 2007 e 2011, apenas 27 autores/as não estão cadastrados em grupos de pesquisa em 2014.

Dentre os grupos o GEERGE/UFRGS¹ destacou-se com 10 trabalhos durante os cinco anos analisados, seguido dos grupos Docência e Formação para o Ensino de Ciências/UFU e GECC/UFMG, com 5 textos, e dos grupos NEPED/UFJF e Trabalho, Educação e Conhecimento/UNISINOS, com 4 estudos. Há outros grupos que se destacam com 3 trabalhos: Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a Problemática da Formação Docente/UFLA; Currículo, Conhecimento, Orientações e Práticas Curriculares/PUC-MG; Formação em Diálogo: Narrativas de Professoras, Currículos e Culturas/UERJ; Núcleo de Estudos de Gênero/UFPR; GEPSEX/UFMS e o grupo Currículos, Redes Educativas e Imagens/UERJ. Alguns dos grupos restantes apresentaram 2 estudos enquanto a maioria publicou um trabalho durante esse período.

Quando se refere a número de grupos a região Sudeste desponta entre as demais, pois são 81 trabalhos distribuídos entre 56 grupos. A região Sul abriga outros 34 grupos de pesquisa, sendo estes responsáveis pela produção de 50 trabalhos. No Nordeste a soma é de 15 trabalhos e 15 diferentes grupos, no Centro-Oeste encontram-se outros 10 trabalhos distribuídos entre 8 grupos. Por fim, o Norte conta com 4 grupos responsáveis por 4 dos trabalhos apresentados.

É interessante notar que determinados grupos que aparecem repetidamente estiveram liderando a criação do GT 23, no ano de 2004, e vêm se constituindo num dos pilares do mesmo, em termos de coordenação e de representação no Comitê Científico da ANPEd. Desta forma, GEERGE/UFRGS, Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: A Problemática da Formação Docente/UFLA, e o GEPSEX/UFMS vêm se alternando na coordenação e vice-coordenação do GT. Especialmente o GEERGE tem desempenhado um papel importante na formação e consolidação do GT 23, no entanto se observa que muito pouco da sua produção, no período estudado, se ocupa da questão educacional em instituições, recaindo suas análises sobre outros espaços ou contextos sociais, em particular o espaço da família.

Ao voltar o olhar para os estudos que receberam financiamento, trabalhamos com uma margem não mais de 188 textos, mas de 88. Neste caso, encontramos pessoas que têm estudos em várias reuniões, o que vai ao encontro do afirmado anteriormente em termos de continuidade, ou seja, presença do/a autor/a em mais de uma reunião.

Por fim, cabe lembrar que houve um aumento considerável no número de grupos de pesquisa ligados à área de Educação, no país. Somente nas últimas

¹Siglas dos grupos: GEERGE/UFRGS - Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero. NEPED/UFJF - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade. GEPSEX/UFMS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero. GECC/UFMG - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas.

décadas poder-se-ia dizer que houve um crescimento de mais de 11 vezes, se tomarmos como referência os anos de 1993-2010, conforme a tabela abaixo.

Distribuição dos grupos de pesquisa (CNPq) segundo a área do conhecimento Educação (1993-2010)

Área do conhecimento	1993		1995 ^{2/}		1997 ^{3/}		2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%	Grupos	%
Educação	201	3,1	229	3,2	324	3,8	631	5,4	899	5,9	1.194	6,1	1.483	7,1	1.711	7,5	2.236	8,1

Fonte: http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/grupos/index_grupos.htm. Acesso em: 10 abr. 2014.

De igual modo, outro resultado da pesquisa aponta que a maioria dos grupos que atuam na ANPEd é igualmente oriunda da área de Educação, embora alguns pertençam à Antropologia, Psicologia e Educação Física, indicando a interdisciplinaridade característica dos estudos de gênero.

4. CONCLUSÕES

A ANPEd tem se tornado, sem dúvida, um importante espaço para reflexões sobre gênero e sexualidades, bem como abrigado uma parcela considerável da produção que envolve tais temáticas. Neste sentido, podemos dizer que um dos fatores estimuladores do crescimento do campo do gênero e sexualidades na ANPEd é o crescimento e atuação dos grupos de pesquisa.

É possível perceber grupos de pesquisa com atuação mais manifesta no campo do gênero e sexualidades dentro da associação, podendo-se afirmar que as produções mais significativas no campo – em termos de continuidade -, têm sido as originárias dos mesmos; no entanto, a ênfase maior de atuação de tais grupos ocorre dentro do GT 23. Há um avanço e fortalecimento do campo investigado, o que nos leva a argumentar acerca da existência de uma tendência de solidificação dos grupos de pesquisa, enquanto geradores de conhecimento capaz de sustentar a elaboração de políticas públicas referentes a gênero e sexualidades, ainda tão precárias na área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLAY, Eva. Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Pensando gênero e ciência**; Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas – 2005, 2006. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. p. 63-71.
- COSTA, Albertina. Women's studies in Brazil; or the tightrope-walking strategy. In: BARRETO, Elba; ZIBAS, Dagmar (orgs.). **Brazilian issues on education, gender and race**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 36-47.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.